**Ruínas**

A série de colagens "Ruínas" reflete sobre o ciclo de construção e decadência que permeia a civilização e a natureza. A sobreposição de tempos sugere que as ruínas não são apenas símbolos de destruição, mas também de transformação. Ao misturar elementos naturais e tecnológicos, a obra expõe a fragilidade do progresso humano e a inevitabilidade da erosão. Os animais gigantes simbolizam uma força primordial que persiste, enquanto as estruturas humanas se dissolvem com o tempo. Essa reflexão sobre o valor da permanência nos lembra que tudo o que construímos, seja em termos de cidades, ideias ou sistemas, eventualmente se desfaz, tornando-se vestígios de um passado que convive com o presente, sempre em reconstrução. Assim, a colagem se torna uma metáfora das ruínas, reconfigurando fragmentos que carregam o eco de uma destruição passada e a promessa de novas formas.